

Editorial

DST, Darlene, Celebridade, Lula e Educação

Um estudioso, no passado, chegou a dizer: “*Deus criou a terra, os homens e as doenças veneráveis*”.

No antigo testamento da Bíblia, no livro Levítico, a gonorréia é citada como algo impuro. Indicava que o doente devia ser afastado do convívio social.

Na época dos grandes descobrimentos, o primeiro mundo europeu tentando esconder os males médico-sociais provocados pelos estigmas das doenças venéreas, tentou colocar a situação de que foram os marinheiros de Colombo, e até o próprio, que levaram para o velho continente tais doenças.

Na mesma Europa, nenhum país queria para si tamanha ofensa. E cada um atribuía as doenças transmitidas por relação sexual o nome de outra região. Assim, eram conhecidas como mal francês, mal gálico, mal napolitano, mal português, mal espanhol...

A verdade é que a frase inicial é mais verdadeira do que tudo. Inúmeros trabalhos já descobriram casos e casos de múmias, incluindo crianças com lesões de sífilis congênita, documentando, de forma cabal, que essas doenças remontam milênios.

O porquê de algumas bactérias, vírus, protozoários e fungos elegeram os órgãos sexuais como seus habitats é, e possivelmente será por muito tempo, uma incógnita.

Os microrganismos possuem estreitas relações com determinadas áreas do corpo humano nos quais se desenvolvem melhor do que em outras. Muitas vezes, saindo da área “padrão”, são facilmente aniquilados.

Para minimizar a transmissão de doenças, mas também para evitar a gravidez não-desejada, o homem primeiro colocou em seu pênis tripa de porco, evoluindo para material de borracha e recentemente de látex. A este artefato, chamamos camisinha. Da evolução surgiu o molde contrário, a camisinha feminina.

No início do século passado, cientistas inventaram injeções de bismuto, de arsenicais e de mercúrio. Nesta ocasião, como a cura com esses “antimicrobianos” era muito incerta ditado popular apareceu: “*Uma noite com Vênus e depois toda a vida com Mercúrio.*”

Com a descoberta da penicilina, e sua aplicação médica durante a segunda grande guerra, o mundo acreditou que o fim do sofrimento causado pelo efeito colateral infeccioso da relação sexual experimentava seu fim.

Ledo engano. Os microrganismos, vide a primeira frase, também são filhos de Deus.

Esconderam-se nos guetos humanos. Aprenderam a destruir os seus agressores. Mudaram suas vestimentas. Foram morar em unidades mais bonitas, mais ricas, mais limpinhas. E voltaram mais resis-

tentes, mais sabidos e cobrando um preço bem maior para saírem dos corpos.

Esconderam-se tanto, que o povo nada deles falava, ocorrendo que outros agentes, da mesma laia, e mais novos ganharam mais notoriedade. O mundo, então, só dos novos fala.

Do final do século passado até hoje, quase só há espaço para o HIV. Outro agente também ganhou grande apelo na mídia, o HPV.

Programas e programas de rádio, televisão, revistas de famosos, novelas televisadas já foram palco para problemas de saúde pública (infecciosos ou não). Entretanto, as velhas e clássicas DST (doenças sexualmente transmissíveis) dificilmente são veiculadas até em rádios comunitárias.

Todavia, os números envolvendo as DST são da cifra de centenas de milhões. No mundo são mais de 340 milhões de casos novos a cada ano de apenas quatro DST (tricomoníase=174, clamídia=92, gonorréia=62 e sífilis=12). No Brasil, os números andam na casa de dez milhões de novos casos por ano: tricomoníase=4, clamídia=1,9, gonorréia=1,5 e sífilis=900 mil. Estima-se que mais de 25 mil casos de sífilis congênita ocorram no Brasil a cada ano.

A maioria da população e dos profissionais de saúde desconhece que pelo menos 40% dos casos de sífilis congênita ou matam os conceptos ou causam graves problemas para as crianças acometidas.

A maioria da população e dos profissionais de saúde desconhece que as DST podem aumentar em até 17 vezes (1.700%) as chances de transmissão do HIV.

A maioria da população e dos profissionais de saúde desconhece que pelo menos metade dos casos de tricomoníase, infecção por clamídia ou gonococos nas mulheres não causa alterações importantes no corpo. Mas, as seqüelas no trato genital são brutais. Entre elas incluem-se dor pélvica e obstrução das tubas uterinas, levando à esterilidade. Pior, atualmente as DST são mais freqüentes na população de adolescentes.

É tão marcante o dado de que essas doenças podem ocorrer na ausência de sinais e sintomas que Vinicius de Moraes em seu poema, Balada do Mangue, citava: “*pobres flores gonocócicas que à noite despetalais as vossas pétalas tóxicas...*” O Poeta sabia que, vendendo prazer, essas mulheres davam uma gonorréia sem saber.

Hoje, com certeza, temos todas as armas para combater as clássicas DST. Entretanto, nos falta inteligência para ganhar o jogo. Acredito que temos que jogar não com tanques ou metralhadoras, mas com inteligência estratégica. Neste campo, imagino que dar publicidade ao inimigo, tirá-lo das trincheiras, fazer dele uma celebridade, talvez possa mexer com sua vaidade de ser estrela e tornar-

se vulnerável. Presa fácil, pois saberemos onde se localiza. Para isto, teremos que fazer com que as pessoas saibam da verdadeira situação. Fiquem sabendo se possuem ou não esses microrganismos em seus corpos.

Para tanto, teremos que usar e abusar de falar das DST. Em todos os cantos. Em todos os canais. Sem preconceitos para falar de secreções fétidas, de úlceras purulentas, de corrimento com cheiro de peixe podre ou de crianças natimortas, necrosadas pelo treponema. Mas também, valorizar que muitas pessoas, em determinadas fases das infecções, nada apresentam de exuberante. O IDH (índice de desenvolvimento humano) brasileiro jamais esquecerá o benefício.

Imagino o bem que Darlene, celebridade, faria para os brasileiros, e para os povos que compram e assistem nossas novelas, contraindo uma DST, amadurecendo, dando a volta por cima, transando com mais amor e, sobretudo, com educação em saúde sexual e reprodutiva.

Imagino o bem que Lula faria para o povo brasileiro se na abertura do Congresso DST 5, Prevenção 5, Aids 1 (agosto 2004, Recife; www.congressodstaid52004.com.br) falasse que em sua época de adolescente não existia tanta disponibilidade, como hoje, de ações em educação em saúde sexual nem oferta de camisinhas, masculina e feminina, para a prevenção das DST. Poderia falar, ainda, que toda a sociedade deve respeito e educação a um dos mais nobres atos que os seres humanos podem ter: fazer amor com dignidade.

Evoluindo no sonho dos deessetologistas poderia Lula pedir para que todos assumíssemos um compromisso (zinho) de interagir para uma Sífilis Congênita (quase) Zero.

MAURO ROMERO LEAL PASSOS

Editor chefe